

Eduardo Souto (1882–1942)

Desilusão

Canção

Dedicatória: Ao excelente amigo Frederico Rocha,
o inspirado cantor brasileiro.

Texto: Philomeno Ribeiro

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



MUSICA BRASILIS

Ao excelente amigo Frederico Rocha, o inspirado cantor brasileiro.

Desilusão

Canção

Poesia de
Philomeno Ribeiro

Eduardo Souto

Introdução

Canto

Piano

Canto

5

Vi - te u - ma vez e foi bas - tan - te Pa - ra pren - der - me á tua sor - te

9

rit.

Mas não pen - sei que, um pei - to, a - man - te Fos - se no, a - môr a - char a mor - te

13 *a tempo*

So - nhos que eu tí - ve in - da em crean - ça Tu - do se foi n' u - ma il - lu - são

17 *rit. a tempo*

Em vez da paz e da es - pe - ran - ça Eu tra - go a dôr no co - ra - ção. **Fine**

21 **Estrilho**

Que de - sil - lu - são! Que mar - ty - rio hor - ren - do

25

Ver es - ta pai - xão Ir as - sim mor - ren - do...

29

Quem dé - ra_oh! Meu Deus Ter por des - pe - di - da

This musical system covers measures 29 to 32. It features a vocal line in the upper staff and a piano accompaniment in the lower staves. The key signature is B-flat major (two flats). The lyrics are: "Quem dé - ra_oh! Meu Deus Ter por des - pe - di - da".

D.C. al Fine

33

Um o - lhar dos teus No fi - nal da vi - da.

This musical system covers measures 33 to 36. It features a vocal line in the upper staff and a piano accompaniment in the lower staves. The key signature is B-flat major (two flats). The lyrics are: "Um o - lhar dos teus No fi - nal da vi - da.". The system concludes with a double bar line.

Desilusão

I

Vi-te uma vez e foi bastante
Para prender-me á tua sorte
Mas não pensei que um peito amante
Fosse no amôr achar a morte.

Sonhos que eu tive inda em creança
Tudo se foi n'uma illusão
Em vez da paz e da esperança
Eu trago a Dôr no coração

Estribilho

Que desillusão
Que martyrio horrendo
Ver esta paixão
Ir assim morrendo...
Quem déra oh! Meu Deus
Ter por despedida
Um olhar dos teus
No final da vida.

II

Longe de ti sem teu carinho
Que eu desejei com tanto ardôr
Sem ser a casa o nosso ninho
Onde crescesse o nosso amôr!

Longe de ti sentindo a magoa
De não te ver sempre ao meu lado

Trago hoje os olhos rasos d'agoa
Pelo amargor que tens causado.

III

Quantos momentos de ventura
E quantos dias tão risonhos
Que te fizeram oh! Creatura
A eterna imagem dos meus sonhos!

Nas tuas juras eu quiz crêr
Nos tempos bons da nossa idade
De tantas horas de prazer
Só d'ellas resta uma saudade!...